

Escola cheia de aranhas

FERNANDA VELLOSO

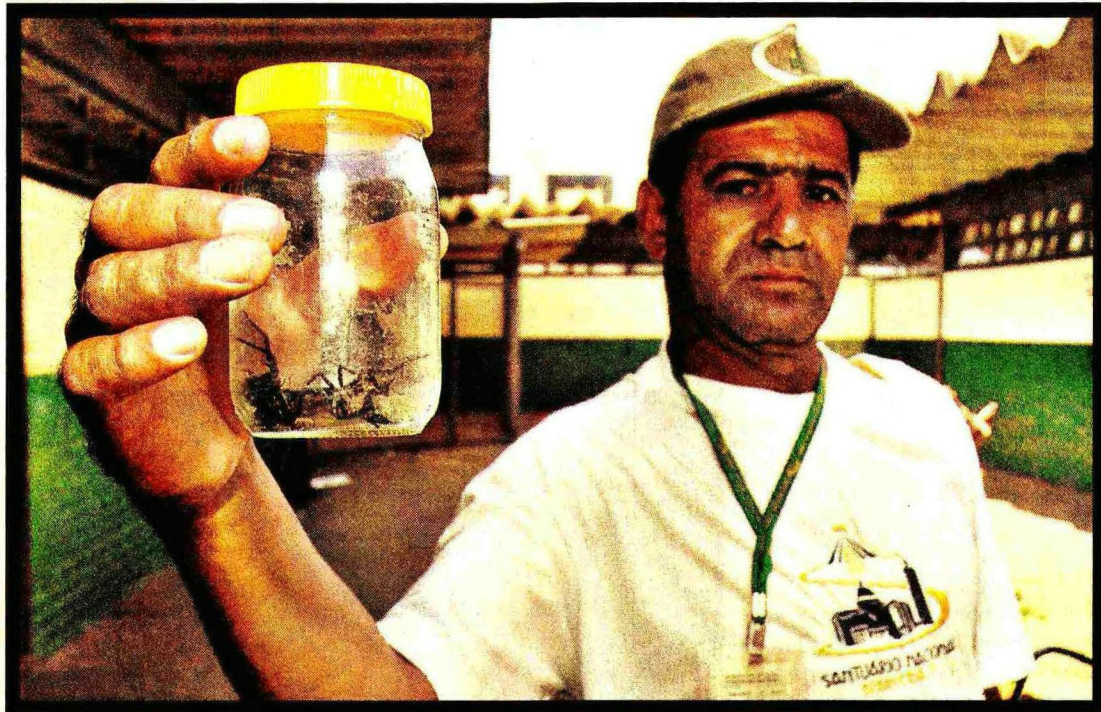
DA EQUIPE DO CORREIO

Mais uma escola de So-bradinho sofre com a infestação de insetos. Depois de crianças da Escola Classe Olhos D'Água, na zona rural da cidade, conviverem com pulgas (leia Memória abaixo), agora os 1.380 alunos do Centro de Ensino Fundamental 4 (CEF 4) compartilham as salas de aulas com aranhas. Tudo começou em junho quando a professora Ana Luiza Federighi percebeu que o pé inchou. Ela achou estranho e foi ao médico, onde descobriu que tinha sido picada por uma aranha.

Dias depois, um aluno da 5ª série apresentou um ferimento semelhante no braço. Cleiton Ribeiro, 12 anos, estava até brincando com as aranhas, quando uma delas o picou. "Já vi várias aqui na escola", atesta o menino, que ficou com o braço inchado por dois dias. "Na época, chamamos a Vigilância Ambiental. Vieram aqui, recolheram algumas aranhas e não tivemos mais notícia. Depois me disseram que perderam as amostras", lembra a professora de educação física Poline Cristina Pires, 31 anos. Foi ela quem ligou para os agentes da Vigilância Ambiental. O chefe do Núcleo de Entomologia e Animais Peçonhentos (Neap) da Vigilância Ambiental, Rodrigo Barreto, disse que "as amostras nunca chegaram no laboratório, tem protocolo de tudo que entra e essas aranhas não constam".

Quatro meses depois, a pro-

Fotos: Breno Fortes/CB



FISCAL DA VIGILÂNCIA AMBIENTAL MOSTRA ARANHA ENCONTRADA NO COLÉGIO: LAUDO DIZ QUE INSETO NÃO É VENENOSO

fessora Poline tomou outra ação e recorreu à Comissão de Educação e Saúde da Câmara Legislativa. Ontem, quatro distritais foram até a escola para uma vistoria em conjunto com técnicos da Vigilância Ambiental.

A surpresa foi encontrar não só uma, mas dezenas de aranhas. Algumas estavam dentro das luminárias, outras nas árvores do pátio interno e muitas vinham de buracos nas salas de aula. Levadas para o laboratório da Vigilância Ambiental, foram identificadas como da família *Filistatidae*, ou seja, não são venenosas. A bióloga Monique Brito explicou que esse tipo

de aranha não é perigoso e se alimenta basicamente de pequenos insetos. "A sujeira pode atrair bichos, então as aranhas podem ter encontrado um local cheio de alimento", afirma a bióloga.

Laudo

O diretor do Centro de Ensino Fundamental 4, Ronaldo Lopes Bezerra, acompanhou a vistoria. Ele garantiu que as salas são limpas com frequência e que a próxima faxina será feita depois da detetização do local, marcada para o próximo dia 15. Segundo o diretor, o problema das aranhas ocorre há pelo menos três anos. "Que-

remos que a Vigilância Ambiental nos dê uma solução definitiva para a infestação", cobra o diretor.

O secretário de Educação, José Luis Valente, também acredita que qualquer medida deve ser tomada depois do laudo da Vigilância Ambiental. "Essas questões precisam ser tratadas com muita calma. Por exemplo, no caso da infestação de pulgas, a causa não estava na escola, e sim na zona rural", explicou. Enquanto a solução não vem, as aulas continuam, mas as crianças não podem mais brincar no gramado e a recomendação é não pegar os bichos com a mão, mesmo de brincadeira.